

Joana Colussi **INTERINA**
joana.colussi@zerohora.com.br

INDÚSTRIA REDUZ PAGAMENTO A FORNECEDORES

Depois da BRF ter anunciado na semana passada corte temporário de 5% nos preços pagos a fornecedores de produtos e serviços até o fim do ano, a Languiuru também adotou a medida para amenizar a pressão da alta do milho na produção de aves e suínos. De agora até metade de janeiro, a cooperativa irá negociar o abatimento do percentual – que deverá ser pago num prazo máximo de 18 meses, sem correção monetária.

– Estamos conversando individualmente com cada fornecedor. É uma ajuda voluntária que estamos pedindo, não faremos nada de

forma unilateral – esclarece Dirceu Bayer, presidente da Languiuru, com sede em Teutônia, no Vale do Taquari.

A medida, segundo Bayer, é necessária para fazer frente ao aumento dos custos de produção neste ano, quando as indústrias não conseguiram repassar os reajustes.

– Muitos dos nossos fornecedores não enfrentaram a crise na mesma proporção do que nós, por isso estamos pedindo a colaboração nesse momento de dificuldade. Esse período irá passar – completa o presidente da cooperativa, que faturou R\$ 1,12 bilhão em 2015.

O corte proposto não inclui produtores associados e fornecedores de insumos como milho, farelo de soja e produtos veterinários. A medida afetará especialmente prestadores de serviços terceirizados, como transporte, assessoria e fabricantes de embalagens.

Na semana passada, a cooperativa paranaense Copacol, que fatura cerca de R\$ 3 bilhões anuais, também informou aos fornecedores que cortará 5% no preço dos produtos e serviços contratados, até janeiro de 2017. Presidente da Associação Gaúcha de Avicultura (Asgav), Nestor Freiburger destaca que as indústrias estão buscando

alternativas para enfrentar as dificuldades decorrentes principalmente da alta do milho no mercado doméstico.

– Estamos pedindo uma pequena ajuda até esse temporal passar. Nessas horas, a cadeia precisa se unir – avalia.

Para a produção de suínos, a situação é ainda mais complicada, segundo Rogério Kerber, diretor-executivo do Sindicato das Indústrias de Produtos Suínos do Estado (Sips).

– As indústrias de suínos ainda não conseguiram reajustar preços no mercado, por falta de ambiente econômico para isso – explica Kerber.

TRIGO COLHIDO, MERCADO PARADO

Com 20% das lavouras de trigo maduras, a colheita teve início nesta semana no Rio Grande do Sul. Segundo a Emater, os produtores estão preocupados com a falta de homogeneidade das plantas, na fase final de formação dos grãos, e com a perspectiva de dias chuvosos na segunda quinzena de outubro.

As empresas compradoras de trigo estão sem preço para o produto. Os grãos colhidos estão sendo depositados em armazéns de cooperativas e cerealistas. Na próxima terça-feira, representantes de produtores, indústrias e cooperativas irão se reunir com o ministro da Agricultura, Blairo Maggi, para reforçar a necessidade de intervenção no mercado. A expectativa é de que sejam autorizados leilões para escoar a produção e complementar o preço mínimo do produto.

– Há interesse das indústrias de aves e suínos em participar dos leilões. É preciso ter calma nesse momento – alerta o deputado Luis Carlos Heinze (PP-RS).

NO INÍCIO DE DEZEMBRO, A RÚSSIA DEVE ENVIAR AO BRASIL MISSÃO TÉCNICA PARA INSPECIONAR INDÚSTRIAS PROCESSADORAS DE CARNES BOVINA, SUÍNA E DE AVES. O ANÚNCIO FOI FEITO PELO SECRETÁRIO-EXECUTIVO DO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, EUMAR NOVACKI, EM MISSÃO AO PAÍS EUROPEU.

Colaborou
Bruna Karpinski



BAYER FECHA EMPRÉSTIMO

Um mês após ter anunciado a compra da Monsanto, a Bayer conseguiu fechar empréstimo-ponte de US\$ 57 bilhões para dar continuidade ao processo de aquisição da multinacional americana. Segundo traders, o movimento traz boas perspectivas para o futuro da negociação – que ainda precisa da aprovação de órgãos reguladores.

No mês passado, a Bayer e a Monsanto anunciaram ter chegado a um acordo por US\$ 66 bilhões – o equivalente a US\$ 128 por ação.



CARNE ANGUS FATURA R\$ 10 MILHÕES LÁ FORA

Dois anos após ter começado a exportar cortes certificados, o Programa Carne Angus chegou a marca de R\$ 10 milhões em faturamento anual. Nos últimos 12 meses, foram embarcadas mais de 400 toneladas para alguns dos mercados mais exigentes do mundo.

No topo da lista está a Alemanha, concentrando 57,2% do faturamento, seguida pela Arábia Saudita (27,7%), Suíça (5%), Chile (4,5%) e Holanda (2%). A carne angus é negociada entre US\$ 10,5 mil e US\$ 11 mil a tonelada, 100% acima da média do mercado commodity, que considera todos os cortes. Os resultados serão comemorados na quinta edição do Brazilian Angus Day, em 18 de outubro, durante a Sial Paris, maior feira de alimentação do mundo – onde o programa iniciou a prospeção.



O remate da Cabanha São Bibiano, de Uruguaiana, faturou ontem R\$ 1,58 milhão com a venda de 323 bovinos das raças angus e brangus e 13 equinos. A média dos machos foi de R\$ 8,63 mil, com destaque aos touros brangus, que alcançaram R\$ 941 mil por animal. Entre as fêmeas, a raça angus alcançou a maior média, de R\$ 2,7 mil.

– Tivemos um resultado muito bom. Apesar do cenário, o desempenho foi semelhante ao de 2015 – avalia Pedro Antônio Bastos, filho dos proprietários da São Bibiano,

LIQUIDEZ EM URUGUAIANA

referindo-se a preços levemente inferiores aos do ano passado.

Segundo Bastos, a redução das médias está diretamente relacionada à queda do preço do boi gordo no mercado interno. Entretanto, chamou a atenção a liquidez quase que total dos animais que entraram em pista.

Na quarta-feira, o remate da Cabanha Basca, também de

Uruguaiana, faturou R\$ 1,13 milhão com a venda de 93 bovinos das raças angus e brangus e 23 equinos da raça crioula. Os exemplares mais valorizados foram um touro angus, negociado por R\$ 24 mil, e duas potrancas, vendidas a R\$ 32,5 mil cada. Os machos bovinos fecharam com média de R\$ 8.022.

– Esse não é um ano para pensar em grandes médias, mas sim em liquidez. Vendemos quase 100% de uma grande oferta de animais – avalia Mariana Franco Tellechea, proprietária da Cabanha Basca.